

# PIBID MÚSICA – ESCOLA MUNICIPAL BELISÁRIO PENA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Erickson Rodrigues do Espírito Santo\*

## Resumo

Este artigo apresenta uma experiência real da utilização da educação musical, por meio das ações do PIBID – Música Unoesc Capinzal, tendo como base a pesquisa bibliográfica e o saber que este trouxe ao meio escolar. Tal reflexão foi possível a partir da prática vivenciada com os alunos dos 3<sup>os</sup> e 5<sup>os</sup> anos da Escola Municipal Belisário Pena, de Capinzal, SC, resultando no projeto *Música no Auxílio Pedagógico*. Esse projeto surgiu da necessidade de oferecer às crianças uma atividade que fosse além do currículo escolar, a partir de uma reflexão e análise do universo escolar e dos caminhos que a educação musical abarcasse por meio da proposta pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enquanto apoio à iniciação à docência. Assim, demonstram-se, aqui, caminhos e possibilidades para a atuação do professor em sala de aula, usando o lúdico, a percussão corporal e o canto como base da prática pedagógica musical com apoio do PIBID.

Palavras-chave: Educação musical. PIBID. Ludicidade.

## 1 O ENSINO DA MÚSICA COMO ELEMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO

Desde os primórdios, pode-se observar a música como um fenômeno inserido na cultura humana, fazendo-se presente em todos os povos e civilizações, sendo utilizada de várias formas, como, por exemplo, em ritos, festas e celebrações.

No Brasil houve tentativas de colocar o ensino da música na grade curricular, como a Reforma Couto Ferraz de 1854, que colocava a música no ensino oferecido à Corte e o Canto Orfeônico de Villa Lobos, de 1931, que estabelecia o ensino da música como grade curricular em forma de canto. Todas essas tentativas não tiveram o efetivo sucesso.

Assim, a partir do ano 1996, com a promulgação da LDB n. 9.394/96, que já colocava a música como conteúdo do componente curricular Arte, a música vem ganhando espaço dentro da educação brasileira, até que em 2008, com a promulgação da Lei n. 11.769/08, a música é legalmente legitimada como componente da grade curricular do ensino fundamental I.

Ocorre que a música como parte do currículo não visa formar músicos profissionais, mas possibilitar aos alunos orientações sobre esse ramo artístico visando, sob a égide da educação musical, a um melhor desenvolvimento motor e cognitivo.

Desenvolvimento e coordenação motora, lateralidade, orientação espacial e temporal são conceitos pertinentes a psicomotricidade, área que estuda o movimento humano. É pelo movimento que a criança se relaciona com o mundo, transmite suas emoções e descobertas. O movimento proporciona prazer à criança e confere um sentido lúdico às atividades. (MEDEIROS, 2011, p. 25).

A criança vai para a escola já rodeada por um universo musical; dessa forma, é preciso considerar todas as expressões que ela possui, pois todos possuem em seus corpos e suas vidas uma musicalidade. Enquanto o ser vivo está

---

\* Especialista em Música e Práticas Sociais; Graduado em Música; Mestrando em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Assessor Pedagógico da Licenciatura em Música; Coordenador do PIBID da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unidade de Capinzal – Subprojeto: Licenciatura em Música; Loteamento Universitário – Rodovia SC, 458, 89665-000, Capinzal, Santa Catarina, Brasil; erickson.santo@unoesc.edu.br

falando, movimentando e se expressando musicalmente, está exprimindo emoções por meio de sons e ritmos das mais variadas formas.

Pensando nisso e também pelo fato da obrigatoriedade da música como disciplina na grade curricular e dos anseios da comunidade regional da Associação dos Municípios do Meio-Oeste catarinense (AMMOC), a Unoesc Capinzal oferece desde o segundo semestre de 2013 o Curso de Licenciatura em Música, o qual está inserido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID oportuniza ao licenciando em Música a vivência da prática pedagógica em sala de aula. Tal experiência traz aos bolsistas a compreensão das linguagens musicais que a educação musical oferece, bem como a partir das atividades propostas e desenvolvidas em conjunto com a supervisão institucional, pois segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), “O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.”

Para reforçar o que preconiza a CAPES

Com o objetivo claro de introduzir o licenciando no espaço escolar, para que possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além sala de aula, o PIBID vem deixando uma marca importante no cenário das licenciaturas, com o compromisso de desenvolvimento de projetos inovadores, com vistas a promover uma acentuada correlação entre prática e teoria e, dessa forma, propiciar aos licenciandos a construção da identidade docente e estimular o interesse em prosseguir na carreira do magistério. Os licenciandos, ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação, passam a ter a sala de aula como um espaço em que se traduz o conhecimento em experiências práticas de ensino. (TORRES et al., 2015, p. 15).

A prática docente em questão refere-se à proposta de usar a música como ferramenta pedagógica em sala de aula e, para tal, deve-se mobilizar as crianças para construir o interesse pela educação musical de forma que o ensino da música seja um aporte de aprendizagem aos demais componentes curriculares, oportunizando e desenvolvendo habilidades, sensibilidades e a ludicidade das crianças.

Ao trabalhar com atividades lúdicas, o processo de ensino-aprendizagem é positivo, pois é na integração que as crianças aprenderão a conviver com as diferenças, respeitando-as. As atividades lúdicas tornam o aprendizado prazeroso e estimulante, oportunizando o desenvolvimento da criança de forma produtiva. (BARBOSA, 2012, p. 27).

Tal aporte ocorre pelo lúdico, no qual a criança estimula sua cognição usando o faz de conta e o imaginário. Assim, ela começa a associar os elementos lúdicos se apropriando de uma nova forma de linguagem musical, constituída na memorização e na compreensão dos novos saberes musicais. Dessa forma, o lúdico transforma e reproduz em condição de pensamento os significados imaginários em ações reais, que sugerem o desenvolver desse novo modelo de aprendizagem.

Dessa maneira, usando o lúdico como base na caminhada do processo da educação musical, a Escola Municipal Belisário Pena, por meio das ações realizadas em sala de aula pelos pibidianos, desenvolveu a atividade teatro de sombras musicado com base no livro *Tua mão na minha* da escritora Eloí Elisabete Bocheco.<sup>1</sup>

**Narração:** Vamos contar para vocês a história de uma menina chamada *Dúnia*, que todas as tardes precisava ir buscar água na fonte, pois não havia água encanada. Esse poço ficava muito longe de casa, com isso a menina fazia várias pausas para descansar. (FRAGMENTO DO TEXTO ADAPTADO).

**Música:** Enchia o balde com água do poço  
Carrega até em casa mais descansava um pouco  
Mora bem longe numa casa tão bela  
E a mãe gritava da janela: (Fragmento da produção musical).

Desse modo, visando aliar literatura e música, ampliando o entendimento desses dois componentes curriculares e incorporando o envolvimento das partes de forma prazerosa, o PIBID, por meio de uma proposta embasada e estruturada, com apoio da direção/coordenação escolar e coordenação/supervisão/bolsistas de iniciação à docência do

Programa, envolveu-se com empenho e muita criatividade, planejando a melhor forma de apresentar o livro, sua história e as emoções que a permeavam.

## 2 DESENVOLVIMENTOS DO PROJETO *TUA MÃO NA MINHA*

Ao considerar o grande valor deste trabalho, desenvolveram-se os seguintes objetivos:

- a) inserir a educação musical no planejamento pedagógico da Escola Municipal Belisário Pena;
- b) proporcionar ao aluno uma experiência prática por meio da ludicidade, por meio do teatro e da música;
- c) trazer a importância da leitura como despertar da aquisição da linguagem;
- d) criar um espaço pedagógico favorável à criatividade, a partir da linguagem lúdica adotada pelos bolsistas, estimulando o faz de conta mediante o desenvolvimento teatral.

Assim, em reuniões de planejamento, foi acordado que os pibidianos musicariam e interpretariam a história por meio do teatro de sombras. Além dos diálogos, criariam melodias e as harmonizariam.

É indispensável que a música seja percebida e expressada antes de mais nada com o próprio corpo. Sendo o ritmo o elemento musical que mais cedo e com mais força toca a criança, ela precisa compreendê-lo através dos movimentos de seu corpo. E não é só o ritmo que pode ser traduzido pelo corpo: a própria melodia, a intensidade, o timbre, todos os elementos musicais podem ser vivenciados através da expressão corporal. (THIESEN; BEAL, 1991, p. 52).

Os pibidianos leram a história e produziram as letras, em sua maioria, mantendo o texto original, totalizando seis canções, sempre acompanhadas de violão, voz e percussão corporal. Também confeccionaram as imagens com a finalidade e a objetividade de proporcionar entendimento e atratividade às crianças.

Não é possível ver nem saber nada da ação que acontece: estar atrás da tela equivale a não estar. Pelo contrário, quanto maior o grau de isolamento, maior o espanto diante da magia da sombra. Na tela, já concebida espacialmente para separar fisicamente quem cria de quem assiste, sucedem-se imagens de sombra cada vez mais autossuficientes, capazes de se propor ao público autonomamente, independentemente de quem as cria. (MONTECCHI, 2012, p. 31).

Com o auxílio do retroprojetor, projetaram imagens, inicialmente, na parede produzindo as sombras do teatro. Contudo, o uso da parede não proporcionava a qualidade necessária às pessoas que assistiam o teatro; dessa maneira, os bolsistas sentiram a necessidade de criar uma tela portátil para melhorar a qualidade das visualizações das sombras e também para poder levar a atividade a outros lugares.

Para a elaboração da tela portátil, os bolsistas utilizaram duas latas vazias de tinta de cinco quilos encheram-nas com massa de cimento, chumbando o cano de PVC de ½ polegada que serviu de sustentação para a tela de TNT branco de, aproximadamente, 21,5 metros e a construção dos personagens e cenários em EVA.

Os pibidianos, Carlos Alberto da Silva, Daniel Melloto, Michael de Abreu e Thiago Deitos deram vida a esse projeto; dois tocaram violão, realizaram a percussão corporal e a narração da história, enquanto os outros dois deram sequência às imagens, sempre seguindo a narração, dando vida à obra por meio da musicalidade.

Para que houvesse interação e entendimento por parte das crianças, a atividade foi apresentada como forma de sinopse do livro, na qual os pibidianos, durante a apresentação do teatro, interagem com os espectadores, parando a apresentação em determinado momento e instigando as crianças a continuarem a história por meio da leitura com o próprio livro da autora, denotando como a educação musical pode ser uma ferramenta interdisciplinar.

[...] a interação entre duas ou mais disciplinas para superar a fragmentação, a compartimentação de conhecimentos, implicando em troca entre especialistas de vários campos do conhecimento da discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade. (LIBÂNEO, 2001, p. 31).

O teatro de sombras musicado foi apresentado para todos os alunos de 3º a 5º ano da escola, além da participação na cerimônia de abertura da Mostra Interna do Educandário. Nesse evento, pais e convidados puderam verificar o trabalho realizado pelos bolsistas durante a exposição dos trabalhos das turmas de abrangência do PIBID. Outro momento marcante foi a apresentação para a escritora Eloí Elisabet Bochecho durante a *Jornada Literária* de Capinzal, a qual se mostrou emocionada e grata pela sensibilidade como sua história foi contada, cantada e musicada.

Dessa forma, esse projeto não fomentou apenas a educação musical, mas o teatro, a oratória e o lúdico para demonstrar as possíveis transdisciplinaridades que o ensino da música possibilita no ambiente educacional, fortalecendo a educação musical como componente curricular obrigatório.

Introduzindo as ações e o desenvolvimento do projeto, enfatizou-se os depoimentos dos bolsistas envolvidos na construção deste, por meio da experiência pedagógica vivenciada e da autorreflexão, relatando o fenômeno do processo de ensino-aprendizagem, revelando as manifestações e os anseios que esse momento proporcionou, conforme o relato do Bolsista “A”:

Essa atividade foi muito prazerosa de ser feita, pois trabalhamos com ludicidade e crianças, uma combinação perfeita. Fizemos várias apresentações na escola e fora dela, modificamos cenários e acrescentamos elementos a cada apresentação até chegarmos a um ponto que achamos ideal. Esse sistema de trabalho, que após termos feito, descobrimos se chamar “Teatro Chinês”, mexeu realmente com o público. Trabalhamos com séries iniciais, mas a emoção que era passada atingia a todos que estavam assistindo. (informação verbal).

É importante ressaltar que a ação do PIBID, de modo geral, enquanto formação de professores, demonstrada pelo depoimento anterior, traz à tona todo o envolvimento e o engajamento para o aprofundamento da experiência em sala. Isso vai além do ensino convencional; o que foi relatado é um momento pedagógico transdisciplinar, no qual a literatura, o teatro e a música comungaram da mesma fonte para proporcionar o desenvolvimento do saber. Essa é a principal proposta da transdisciplinaridade, trazer aos alunos o diálogo para a obtenção do conhecimento, o que, nas palavras de Ferreira (2007, p. 21): “Todos os saberes possuem importância e a relação que um saber mantém com o outro é de natureza dialógica. Não existe uma disciplina mais significativa que a outra e não existe um conhecimento mais significativo do que o outro. Há significações contextualizadas.”

Em outro relato, pode-se verificar o quão emocionante foi participar desse momento, no qual a emoção própria dos seres humanos se ratifica por meio da experiência vivenciada.

No primeiro contato que fiz com a história confesso que fui tocado emocionalmente pelo seu contexto, afinal, todos nós “perdemos” alguém que amamos, e de fato é fundamental trabalharmos tal questão com as crianças, procurando, com isso, desenvolver o equilíbrio emocional delas. Foi no mínimo prazerosa a realização dessa atividade, que por sinal teve uma excelente aceitação do público, sendo que todos se envolveram realmente com a história, compartilhando as emoções vividas pelos personagens. (Bolsista B) (informação verbal).

Esse momento de aproximação entre bolsistas e público presente traz à tona todo o afeto e a emoção experimentados; isso foi possível graças à ação conjunta entre componentes curriculares e comprometimento dos envolvidos. Esse momento de afetar e ser afetado pelas emoções produz um diálogo, uma ação, ou seja, todos os envolvidos são causadores do objeto aqui chamado de emoção.

Já o relato do Bolsista “C” versa sobre a soma das ações que culminaram em um momento de formação docente, aliando teoria e prática, desenvolvendo os saberes por conta da prática pedagógica qualitativa que o PIBID proporcionam.

Esse trabalho só veio somar em nosso projeto, desde o planejamento à apresentação, nos proporcionando uma grande experiência. Mergulhamos no contexto da história e nos unimos para alcançar o objetivo de atrair a atenção das crianças e transmitir a mensagem do livro de forma lúdica e prazerosa, tanto pra nós quanto para o público. Tudo foi elaborado com muito amor e entusiasmo, acredito que essa foi a chave para a realização da atividade. (Bolsista C) (informação verbal).

Finalizando os depoimentos, fica o relato do Bolsista “D”: “Não tem preço olhar para as crianças e constatar o brilho em seus olhos, isso realmente é muito gratificante, além da possibilidade de proporcionarmos um momento de aprendizagem diferenciado às crianças.”

Para os bolsistas envolvidos nesse projeto, todas essas experiências colaboraram para o desenvolvimento das ações pedagógicas que vão além da sala de aula, desenvolvendo novos conceitos teóricos, transferindo saberes e aprendizado entre os envolvidos.

Portanto, enquanto futuros docentes, puderam conhecer a dialética entre professor e aluno em um ambiente escolar fora dos padrões convencionais, observando a capacidade, a potencialidade e a autoconstrução de cada criança envolvida no processo de ensino-aprendizagem, dinamizando as vivências, formando um repertório próprio embasado na experiência que o PIBID proporciona.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se demonstrar os benefícios que os licenciandos em música têm por meio da valorização profissional que o PIBID oferece ao magistério. Por meio desse Programa, houve o resgate da função da escola, que passa a ser percebida como um ensejo de realização profissional; assim, os futuros professores aprendem que os problemas podem deflagrar ações criadoras e criativas, e que a universidade problematiza ações e situações educativas concretas.

Dessa forma, para ser alcançada a prática pedagógica musical, é preciso que haja participação coletiva de alunos e professores das diferentes áreas educacionais, pois, trabalhando interdisciplinarmente, consegue-se abranger diferentes conquistas e será possível agregar subsídios às atividades desenvolvidas, a utilização da música na escola permite que diferentes áreas do conhecimento se unam para compor novos caminhos do currículo escolar, agregando e auxiliando umas às outras.

Entendendo que a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que, certamente, formarão a sociedade de amanhã, é de pleno conhecimento que a vivência musical dentro da escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilidade e a ampliação da bagagem cultural.

Portanto, a construção de conhecimento musical, por intermédio do lúdico, faz-se necessária para a formação musical, bem como para a construção de uma linguagem musical palpável ao ambiente escolar.

#### ***PIBID Music – Municipal School Belisário Pena: The importance of musical education as a pedagogical tool***

##### *Abstract*

*This paper presents a real experience of the use of musical education, through the actions of PIBID – Music/Unoesc Capinzal, based on the literature and the knowledge that it brought to the school environment. This reflection was possible from the practice experienced with the students of the 3rd and 5th grades of the School Belisário Pena, from Capinzal, SC, resulting in the project Music in Teaching Assistance. This project arose from the need to provide to children an activity that went beyond the school curriculum, from a reflection and analysis of the school environment and the ways that musical education encompassed through the pedagogical proposal of PIBID while supporting the teaching initiation. This, it is shown, here, paths and possibilities for teacher performance in the classroom, using the playful, the body percussion and singing as the basis of musical pedagogic practice with the support of PIBID.*

*Keywords: Musical education. PIBID. Playfulness.*

#### **Nota explicativa**

<sup>1</sup> Eloí Elisabete Boheco nasceu no ano 1955, em Zortéa, interior do Estado de Santa Catarina, onde morou até seus 12 anos. cursou Letras (1980) na Universidade de Passo Fundo, RS, e Pós-graduação em Alfabetização e Metodologias de Leitura, na Universidade do Oeste de Santa Catarina (1986). Atuou no Magistério Público de Santa Catarina como professora alfabetizadora, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, bem como animadora cultural no espaço da Biblioteca escolar, aposentando-se em 1998. Em 1988, Eloí Boheco iniciou “oficialmente” na literatura, como cronista do Caderno de Cultura do jornal A Notícia, de Santa Catarina, atividade que exerceu até 2001. Algumas das crônicas ali publicadas foram reunidas no livro Pedras Soltas, publicado pela Editora da UFSC, em 2006, e selecionado, em 2007, pela Academia Catarinense de Letras, como livro do ano na categoria crônicas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. **A música como instrumento lúdico de transformação**. 2012. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)–Faculdade do Litoral Sul Paulista, Praia Grande, 2012.

BRASIL. Lei n. 11.769/2008, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm)>. Acesso em: 18 mar. 2015.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FERREIRA, H. M. **A literatura na sala de aula**: uma alternativa de ensino transdisciplinar. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEDEIROS, A. E. **Música**: soluções para dez desafios do professor. 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2011.

MONTECCHI, F. Em busca de uma identidade: reflexões sobre o Teatro de Sombras contemporâneo. **Móin Móin**: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 8, v. 9, p. 22-45, 2012.

THIESSEN, M. L.; BEAL, A. R. **Pré-escola, tempo de educar**. 4. ed. São Paulo: Ática. 1991.

TORRES, G. V. de S. et al. **Dimensões da iniciação à docência**: saberes e práticas do PIBID na UFMT (2009-2013). Cuiabá: EdUFMT, 2015.